

**EMERSON DE PAULA SILVA  
ADÉLIA APARECIDA DA SILVA CARVALHO**

## O TEATRO NEGRO BRASILEIRO NA FORMAÇÃO DOS LICENCIAN- DOS EM TEATRO NO AMAPÁ: RE- FLEXÕES E ENCRUZILHADAS

### *Resumo*

>

Este texto apresenta uma reflexão sobre a presença e importância de fomentar a discussão e reflexão sobre o Teatro Negro Brasileiro nos cursos de Licenciatura em Teatro a partir de um recorte sobre alterações curriculares no Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

Palavras-chave:

Teatro Negro. Licenciatura. Amapá.

# O TEATRO NEGRO BRASILEIRO NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM TEATRO NO AMAPÁ: REFLEXÕES E ENCRUZILHADAS

EMERSON DE PAULA SILVA<sup>1</sup>

ADÉLIA APARECIDA DA SILVA CARVALHO<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Doutorando em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (DINTER UNESP/UNIFAP). Professor Assistente do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0148-9835>. Email: emersondepaulaubuntu@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Artes pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais – EBA/UFGM. Professora Assistente do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2458-0965>. Email: adeliaccarvalho@yahoo.com.br

Laroiê, Exu.

Os caminhos são vértebras de terra em carne viva.

Somos desse sangue que amolece os canteiros das encruzilhadas.

Porque somos a vontade de ir, falar e peregrinar nas lembranças.

Que desses caminhos, guardados sob vinte e uma chaves

Que a bigorna do senhor Ogun fabricou, somos donos.

Cada uma abra um nó.

O nó que nos aplicaram desde o parto, e fora do quarto.

É dessa justiça que comemos o trigo, a fornada de igualdade.

Que Xangô, o senhor da rentidão, arremessou em nossas mãos suadas.

É dessa Justiça que queremos o hálito plural.

Paredes e portas guardam silêncios dentro de nós.

O segredo nos embala e ainda consola.

Paredes e portas guardam verdades dentro de nós.

O ritual dos espíritos nos devolve a seiva do cantar.

O chão para orar de cabeça em riste.

O espírito da igualdade que invocamos no dorso do alá

De Oxalá, o pai das ternuras ainda não defloradas.

Guardam o céu e o inferno dentro de nós.  
Mas, é o  
Céu, o planeta.  
A fechadura maior está na nossa boca calada...  
Amordaçada.  
A chave do grito, feita pelo ferreiro da guerra,  
vai cortar o medo.  
(Cia. dos Comuns)

Discutir o Teatro Negro Brasileiro junto aos cursos de Graduação em Teatro em específico junto às Licenciaturas, mais do que uma questão obrigatória é um ato político, descolonizador e propulsor do entendimento da potencialidade do Teatro Brasileiro a partir de seus vários movimentos. A promulgação da Lei 10.639/03 tornou obrigatório o ensino de História da África, Cultura Africana e Afro-Brasileira no currículo da Educação Básica. No campo das Licenciaturas há o movimento para a implementação da Resolução CNE/CP 1/2004 que:

Deve ser referendada nos cursos de formação dos profissionais da educação (Pedagogia, Licenciaturas em História, Geografia, Filosofia, Letras, Química, Física, Matemática, Biologia, Psicologia, Sociologia/Ciências Sociais, Artes e as correlacionadas, assim como Curso normal superior), tanto nas atividades acadêmicas (disciplinas, módulos, seminários, estágios) comuns a todos eles, quanto nas específicas, possibilitando aprofundamentos e o tratamento de temáticas voltadas à especificidades de cada área de conhecimento. As instituições de educação superior podem ainda se debruçar, por iniciativa própria, na revisão das matrizes curriculares de cursos que não serão contemplados neste texto. Cursos como Direito, Medicina, Odontologia, Comunicação e tantos outros, embora não abordados aqui, podem ser revistos a partir de determinações de políticas de ação afirmativa. (SECAD, 2006, p. 123)

Neste sentido entende-se que a formação de professores, nas diversas áreas, precisa dialogar com a diversidade cultural do país, revendo seus currículos historicamente carregados de visões eurocêntricas de mundo. Esta revisão necessária e urgente encontra amparo legal no artigo 1º da Resolução CNE/CP 1/2004 que afirma que:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana devem ser observadas, em especial, por instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores. (SECAD, 2006, p. 124)

Portanto, desde 2004, repensar os Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores (PPC'S) em específico o currículo das Licenciaturas é a oportunidade de responder aos desafios do fortalecimento da democracia e diversidade, fazendo o Ensino Superior realmente dialogar com o social formando profissionais conscientes e estimuladores da cidadania.

No Amapá, o Curso de Licenciatura em Teatro reformulou seu PPC para atender diversas dimensões presentes na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Enquanto estas alterações seguem seu fluxo de análise junto ao Conselho Superior da Universidade, ampliações das discussões temáticas de diversas disciplinas sobre os diversos aspectos que compõem o Teatro Negro Brasileiro tornam-se uma realidade pedagógica e metodológica. Neste sentido apresentaremos uma breve contextualização do curso em questão focalizando dois exemplos significativos de ações artístico-pedagógicas que apresentaram reverberações para além do curso.

### O Curso de Teatro da UNIFAP

O curso de Licenciatura em Teatro na UNIFAP de acordo com seu novo PPC, possui uma importante natureza de ação que é a Natureza Ambiental. Na perspectiva de entender a Amazônia como um espaço territorial com diversas particularidades e histórias, o currículo deste curso contempla em seu conjunto de disciplinas obrigatórias discussões que promovem o entendimento do conceito de ambiente numa questão ampla entendendo o corpo como primeiro ambiente que habitamos chegando à questão de entender as particularidades da

diversidade histórica, cultural e ambiental da Amazônia e como isto se relaciona com o campo da Arte/Teatro. Sendo assim, o curso promoverá uma formação em que o discente será um agente capaz de intervir em grupos sociais para além do espaço escolar dialogando em suas práticas com conhecimentos dos povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas, migrantes, trabalhadores urbanos ou populações que vivem ou circulam nas regiões de fronteira, entendendo as manifestações culturais presentes nos “povos tradicionais” ou “povos da floresta” trazendo a discussão do meio ambiente numa perspectiva antropológica.

A discussão sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena está contemplada, de acordo com o PPC, nas diferentes disciplinas de Estágio Supervisionado e nas Práticas Pedagógicas. Temáticas específicas como O Teatro Negro no Brasil, A Personagem Negra em Cena, Manifestações Espetaculares, A Africanidade e a Afrobrasilidade na cena teatral, são conteúdos programáticos das disciplinas ligadas à História do Teatro (Geral e Brasileiro) e Literatura Dramática. A questão indígena é contemplada na disciplina Teatro Brasileiro e na disciplina de Teatro no Amapá. Estas temáticas estão também nas disciplinas da área de Educação presentes na composição curricular de uma Licenciatura.

A questão afro-ameríndia é algo presente na cultura amapaense. Não se ignora a contribuição dos negros e índios na constituição da cidade de Macapá mas neste momento focaremos na discussão que envolve a temática afro-brasileira junto ao fazer teatral proposto pelo Curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP enfatizando a importância de entendermos a existência também de uma Amazônia Negra.

Busca-se pensar como este processo vem sendo implantado e como a afrobrasilidade e negritude na cena teatral descolonizam o olhar sobre referências teatrais extremamente cristalizadas e que perduram nos currículos em geral de formação de docentes-artistas-pesquisadores junto às Universidades Brasileiras.

## Das Reflexões

O primeiro exemplo de ação artístico-pedagógica em Teatro Negro Brasileiro no curso de Licenciatura em Teatro na UNIFAP se deu junto a Disciplina Interpretação II ministrada em 2017 pelo Professor Mestre Raphael Brito junto a Turma 2016, em que o docente responsável pela disciplina escolhe, através de indicação da Comissão de Prática Pedagógica do Curso, para exercício cênico de atuação, o estudo e montagem do texto *Além do Rio*, de Agostinho Olavo.

Esse texto tem importância para a história do Teatro em diversos sentidos. Escrito em 1957, ele é uma releitura da peça *Medeia*, de Eurípidés, para o Teatro Negro e tem como temática o reencontro com a identidade, que, embora aconteça de forma trágica é um símbolo da libertação da escravidão psicológica que a protagonista Jinga vivencia, representando ali uma escravidão à qual muitos negros ainda estão sujeitos até os dias atuais. Por essa força da temática e a importância da discussão da reconstrução da identidade ali abordada a peça foi escolhida por Abdias do Nascimento, para ser montada pelo Teatro Experimental do Negro - TEN e representar o Brasil no *Festival Mundial das Artes Negras*, em 1966, no Senegal, porém o TEN foi preterido e a montagem cancelada, ficando sem nenhuma encenação conhecida no Brasil, desde então.

Por esse motivo e pela abordagem tão pertinente sobre a questão da identidade, uma montagem e a discussão sobre as razões que levaram uma produção teatral de tamanha qualidade ter permanecido tanto tempo silenciada, por si só já torna a presença desse texto tão importante em um processo de formação de licenciandos em Teatro. Afinal, a partir dele podemos questionar quantos outros textos do Teatro Negro permanecem desconhecidos por artistas que tiveram, em sua formação, o silenciamento dessa importante parte do Teatro Brasileiro.

Infelizmente na formação em Licenciatura em Artes Cênicas (2003) dos autores deste texto, em nenhuma disciplina teve-se contato com o Teatro Negro, sequer soubemos da sua existência. Fomos conhecer o Teatro Negro em nossa formação a nível de pós-graduação.

O TEN, fundado em 1944, tem uma história de montagens de textos do Teatro Negro de grande importância, além da montagem de muitos outros textos com um elenco de atores negros que auxiliou na formação de diversos atores e atrizes consagrados como Léa Garcia, Ruth de Souza, Haroldo Costa, dentre outros.

Este exemplo de atividade reverberou positivamente no curso mostrando como o Teatro está ligado ao nosso conhecimento sobre nós mesmos, sobre o que nos cerca e como este pode funcionar como instrumento de reflexão do meio. Essa ação de criação cênica proposta a partir do estímulo dramático nos mostra como a dramaturgia é um elemento capaz de produzir conceitos acerca das identidades culturais e essas relações – existentes no texto teatral – merecem análise para que possamos entender processos narrativos que tenham um caráter não só ficcional em relação a uma memória histórica, mas que também sejam capazes de apresentar processos identitários oriundos dessa potencialidade ficcional, concluindo que “não somente a arte conduz ao conhecimento de mundo, mas que ao mesmo tempo revela a existência dessa verdade cuja natureza é diversa” (TODOROV, 2009, p. 64).

É por essa perspectiva que podemos pensar a questão do estudo da personagem negra no Teatro brasileiro e a dramaturgia que representa essas personagens por trazerem uma reflexão de uma época estabelecendo-se como um arquivo memorial - as informações são extraídas do próprio texto e do movimento que o texto faz ao falar do negro, pelo negro e/ou para o negro. O texto dramático configurou-se na atividade citada como um dos elementos de pesquisa sobre o negro no país por trazer consigo outras e importantes vozes (grafias, imagens).

O Teatro Negro Brasileiro não está constituído no curso de Licenciatura em Teatro da UNIFAP como uma disciplina específica que aborde a temática mas como um conteúdo que perpassa todas as disciplinas estudando este importante movimento e suas potentes

discussões na relação de tópicos temáticos nas ementas sobre diretores negros, em disciplina de Direção, do trabalho de maquiagem junto a pele negra na disciplina de Técnicas Teatrais, na promoção de uma pedagogia anti-racista junto às disciplinas de Prática Pedagógica, na leitura de dramaturgias de autoras e autores negros na disciplina de Literatura Dramática. Percursos como os aqui citados ofertam um hall de possibilidades de discussão sobre a afrobrasilidade em cena promovendo nos/nas discentes do Curso de Licenciatura em Teatro caminhos de pesquisas sobre o Teatro Negro Brasileiro. Acreditamos que “(...)falar sobre teatro negro se converte na possibilidade de dar visibilidade a uma estética artística que foi sendo construída e delineada a custos de muita história, negociação, memória e resignificação de identidades.” (ALEXANDRE, 2017, p. 32). Mais que ter uma disciplina que tenha como tema central o Teatro Negro, procura-se a nível de discussão inclusive junto ao NDE – Núcleo Docente Estruturante (núcleo composto por docentes que pensam o direcionamento pedagógico do curso), permitir que este movimento teatral perpassasse toda a formação do licenciando, seja no contato com a história do Teatro Negro, no reconhecimento dos importantes textos desse Teatro, nas práticas de montagem, no treinamento do ator para além das técnicas ditadas pelos mestres europeus, nas discussões sobre a sala de aula, em estágios e práticas pedagógicas (o olhar sobre o aluno negro: que personagens ele é sempre colocado para fazer? Como mudar isso? Quais textos trabalhamos com os alunos? Onde estão as dramaturgias negras? Onde estão os mitos sobre os orixás?).

Outro exemplo significativo destas reverberações em discentes e que registra o Teatro Negro Amapaense é a presença das reflexões apresentadas pelos/as docentes em suas disciplinas na escolha temática dos trabalhos de conclusão de curso pelos licenciandos.

A aluna Nelma Socorro Lima da Silva, da turma 2016<sup>3</sup>, escolheu para o tema de seu Trabalho de Conclusão de Curso elaborar uma

<sup>3</sup> Título do TCC: *Descobrir-se mulher negra no teatro em Macapá - Percurso e desvendamento*, sob orientação da professora Me. Adélia Carvalho. A aluna integrou o elenco de *Além do Rio* realizada junto a sua turma na disciplina Interpretação II, em 2017, conforme exemplo citado neste texto.

reflexão sobre sua trajetória enquanto mulher negra e artista. Destacado como o primeiro TCC concluído baseado em Teatro Negro dessa instituição, nessa pesquisa ela faz um bonito e potente memorial sobre suas experiências no descobrimento da sua negritude, além de fazer um importante levantamento sobre a trajetória de algumas importantes atrizes negras brasileiras, finalizando com um recorte sobre atrizes de Macapá. Ao trazê-las para um diálogo, a aluna discute diversos fatores interseccionais sobre ser uma mulher, negra, artista na cidade Macapá, Região Norte do Brasil, uma vez que:

A interseccionalidade visa dar instrumentalidade teórico-metodológica à inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado – produtores de avenidas identitárias em que mulheres negras são repetidas vezes atingidas pelo cruzamento e sobreposição de gênero, raça e classe, modernos aparatos coloniais. (AKOTIRENE, 2019, p. 19)

Para refletir sobre essa sobreposição de preconceitos vivenciados pela mulher, negra, artista no Norte do país, a aluna inicia a pesquisa apresentando relatos sobre suas experiências pessoais, profissionais e artísticas, desenhando o trajeto da sua construção de identidade, bem como o desvendamento das suas potencialidades enquanto atriz negra, para além do olhar dos outros. O processo de pesquisa foi atravessado pelo questionamento sobre a importância desse tema e até mesmo seu valor na academia. Muitas vezes a pergunta: *para quê e para quem isso importa?* angustiou a pesquisadora, que questionava o valor do seu material produzido. O caminho para compreender a importância de “levantar a sua voz” foi doloroso e intenso, mas, ao mesmo tempo nos permitiu refletir sobre as origens desse bloqueio.

Por experiência, sei que toda vez que o negro escrito aparece em um debate, uma conferência, palestra, surgem, de pronto as perguntas de rotina: “mas por que literatura negra? Existe? A literatura tem cor?” E sou obrigado a retroceder às análises que tenho feito desde que me confronto com o mundo. Para chegar à conclusão de que à sociedade pátria interessa o negro mudo. (COLINA, 1987, p. 11)

Enfrentar essa “regra” de silenciamento imposta pelas atitudes diárias de uma sociedade racista é uma batalha, que exige de nós um reestabelecer de forças constante, pois de tempos em tempos presenciamos momentos de retrocesso que deixam ainda mais evidentes essas ações. O empoderamento alcançado durante um ano de pesquisa e escrita pela aluna aqui citada, por si só já apresenta uma valiosa conquista na formação da licencianda, mas, para além disso esse trabalho demarca a importância de voltar o olhar para essas questões e discuti-las academicamente, num processo de abertura de caminho para as alunas negras que ingressaram e ingressarão nesse e em outros cursos da universidade.

### Das Encruzilhadas do Saber

O negro registrado em escritos e em cena afeta padrões estéticos pré-estabelecidos pelo Teatro ocidental, baseado em heranças europeias. Colocar esse outro olhar em discussão é mexer com as bases. É nos permitir perceber que o negro pode ser protagonista, criador e capaz, inclusive, de propor outras lógicas para esse fazer, baseado em outras estruturas e heranças presentes na cultura negra. Isso amplia em muito as nossas possibilidades cênicas, tornando o Teatro mais rico e menos submisso. Não falamos em ignorar uma tradição, mas, em criar diálogos positivos, onde um não precisa se sobrepor ao outro, reafirmando que uma cultura não é submissa à outra. Falar em Teatro Negro é falar sobre encruzilhadas, uma vez que:

As culturas negras nas Américas constituíram-se como lugares de encruzilhadas, interseções, inscrições e disjunções, fusões e transformações, confluências e desvios, rupturas e relações, divergências, multiplicidade, origens e disseminações. (MARTINS, 1997, p. 25)

Acreditamos, enquanto professores, que licenciandos em Teatro, com acesso à uma formação que se abra a outras perspectivas, serão capazes de construir um olhar sobre a diversidade de seus alunos, sem excluir nenhum deles ou perpetuar preconceitos, podendo construir outras formas de aprender e ensinar.

Quando estudamos os textos e a história do Teatro Negro, percebemos que são muitas as características que essa dramaturgia deixa entrever em suas fissuras uma vez que:

Todas essas marcas: religiosidade e cultura como elementos de inspiração; discriminação racial como adversário a ser combatido; relevância de aspectos sociais, identitários, educacionais e bem-estar do cidadão negro; multiplicidade e amálgama de signos e referências técnicos e simbólicos; e espectador como testemunha e parceiro; estão a desvelar as vias por onde essa proposta se edifica. (LIMA, 2010, p. 50)

Essas características atravessam não só o fazer teatral, como o ensino e a formação do indivíduo, numa ainda necessária e urgente afirmação do lugar do negro em nossa sociedade, que embora regida por uma ilusória democracia racial, continua perpetuando formas de preconceito e discriminação, em todos os âmbitos e no Teatro isso não é diferente.

É nessa perspectiva que este saber propõe uma encruzilhada que apresenta vias diversas de discussão a partir de duas direções metodológicas (o estudo do passado e a reflexão do momento presente), mas com um ponto de interseção comum: o encontro destas informações para uma formação que promova um futuro artístico-educacional capaz de tirar da invisibilidade uma temática tão importante e necessária de estudo, aprofundamento e divulgação e que nos coloca em constante reflexão sobre quem somos, como somos e quais profissionais iremos ser. O espaço escolar é um organismo vivo e como tal diverso e plural. A presença do estudo do Teatro Negro Brasileiro na formação de um licenciando em Teatro é a promoção da reflexão sobre as opressões e silenciamentos presentes na história do Brasil uma vez que estudar o Teatro Negro Brasileiro é uma ação interdisciplinar que reverbera ampliação do conhecimento e promoção de saberes não só na linguagem teatral, mas nas demais linguagens artísticas bem como em outras áreas gerais de formação como História, Português, Sociologia e Filosofia.

Portanto a figura do negro no Teatro

é algo que merece atenção nas Artes da Cena principalmente na formação de docentes de Teatro. Pensar em Teatro Negro no Brasil não é referendar apenas Abdias do Nascimento e o TEN, mas é pontuar “o Teatro Experimental do Negro não como uma origem, mas como um objeto originário que, apesar de todas as suas contradições internas, conseguiu, num determinado intervalo temporal, descompor as cortinas do palco brasileiro.” (MARTINS, 1995, p. 77).

O estudo desse Teatro não nos prende a analisar cor, fenótipo de dramaturgo ou ator, mas o estudo da memória cultural e histórica e o lugar social do negro, o discurso que o representa, um discurso cênico que dá ao Teatro uma função em sua sociedade. Dialoga a memória do passado com o discurso do presente fazendo o Teatro investigar a identidade do negro desvelando a ideia do sujeito ideal, desejanste.

Neste sentido uma outra encruzilhada temporal nos é apresentada:

Quando relatamos nossas mais distantes lembranças, nos referimos em geral, a fatos que nos foram evocados muitas vezes pelas suas testemunhas. Pode-se recordar sem ter pertencido a um grupo que sustente nossa memória? Estaremos sós quando nos afastamos de todos para melhor recordar? Quando entramos dentro de nós mesmos e fechamos a porta, não raro estamos convivendo com outros seres não materialmente presentes. (BOSI, 1994, p. 406)

Uma resposta então a esta outra encruzilhada do saber é pensar que um caminho que nos apresenta opções de direção possui sempre uma interseção: a recordação, pois a memória individual dialoga com a memória coletiva. O estudo sobre o Teatro Negro Brasileiro junto a licenciandos em Teatro na UNIFAP tem causado uma experiência própria que é enriquecida por reformulações e reverberações dos discentes/docentes do curso com a própria historiografia do Teatro Brasileiro. Estudar o Teatro Negro é, também, adentrar espaços de memória, cada qual com sua sonoridade, sua paisagem. Nessa empreitada estes mesmos espaços tornam-se locais de fortalecimento identitário

por apresentarem a representação do negro no Teatro.

Entretanto percebemos a possibilidade de pesquisas futuras sobre a recepção dos espetáculos classificados como Teatro Negro, especificamente a forma como o mesmo atingiu/ atinge a plateia – negra ou não - em diferentes épocas, e a presença ou não do negro enquanto espectador. Mas este caminhar vindo das próprias encruzilhadas encontrará seu tempo para ser desvelado.



## REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Pólen, 2019.

ALEXANDRE, Marcos Antônio. O Teatro Negro em Perspectiva: Dramaturgia e Cena Negra no Brasil e em Cuba. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças dos velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

COLINA, Paulo. Prefácio. In: CAMARGO, Oswaldo de. O negro escrito – Aparentamentos sobre a presença do negro na Literatura Brasileira. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura – Imprensa Oficial, 1987. p.11-13.

LIMA, Evani Tavares. Um olhar sobre o Teatro Negro do Teatro Experimental do Negro e do Bando de Teatro Olodum. 2010. 279f. Tese (Doutorado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: < <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/283930> >. Acesso em: 3 mar. 2020.

MARTINS, Leda Maria. A cena em sombras. São Paulo: Perspectiva, 1995.

\_\_\_\_\_. Afrografias da memória: o Reinado do Rosário no Jatobá. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.

SECAD, Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006. 261 p.

TODOROV, Tzvetan. A Literatura em Perigo. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

## **Abstract**

This text presents a reflection on the presence and importance of fostering the discussion and reflection on the Teatro Negro Brasileiro in the Degree in Theater courses from an outline on curricular changes in the Pedagogical Project of the Degree in Theater at the Universidade Federal do Amapá - UNIFAP.

## **Keywords**

Teatro Negro. Graduation. Amapá.

Recebido em: 08 mar. 2020

Aprovado em: 16 mar. 2020

Publicado em: 13 ago. 2020